



CENTRO UNIVERSITÁRIO FADERGS  
CIÊNCIAS DA SAÚDE E BEM ESTAR  
CURSO DE ENFERMAGEM  
VITÓRIA LIZ DA LUZ HERMES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA VIVÊNCIAS E  
DESAFIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Porto Alegre  
2022



VITÓRIA LIZ DA LUZ HERMES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA VIVÊNCIAS E  
DESAFIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso em Ciências da Saúde apresentado ao curso de Enfermagem da FADERGS como requisito para aprovação na disciplina de TCC.

Orientador (a) Prof.<sup>a</sup> Kelly Silva

Porto Alegre  
2022

## **LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS**

SUS – Sistema Único de Saúde  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
RN- Recém nascido  
CE - Consulta em enfermagem  
PE - Processo em enfermagem  
SAE - Sistematização da assistência em enfermagem  
ESF - Estratégia saúde da família  
APS - Atenção primária à saúde  
RAS - Rede de atenção à saúde  
NASF- Núcleo Ampliado de Saúde da Família  
USF - Unidade de saúde da família  
UBS - Unidade básica de saúde  
EPS - Educação Permanente em Saúde  
CSC - Caderneta de Saúde da Criança  
ACS - Agente comunitário de saúde  
MS - Ministério da Saúde

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
MÉTODOLOGIA.....	7
RESULTADOS.....	9
DISCUSSÃO.....	12
REFERÊNCIAS.....	18

## RESUMO

HERMES, Vitória L. Luz ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA VIVÊNCIAS E DESAFIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharel em Enfermagem, ao Centro Universitário Fadergs Porto Alegre, 2022.

**Introdução:** No presente trabalho, analisa-se a vivência e os desafios dos enfermeiros com relação a consulta de puericultura, demonstra-se, ademais, a observação de fatores de risco e vulnerabilidades que cercam as diferentes fases do processo de crescimento e desenvolvimento da criança, considerando à família e o contexto social no qual estão inseridos. **Objetivo:** Verificar a aplicação do conhecimento e aprendizados a consulta de puericultura com relação aos enfermeiros. **Métodos ou Metodologia:** Nesse trabalho foi utilizado como metodologia a revisão integrativa de literatura. **Resultados:** Com a leitura disponível na íntegra vieram 453 artigos. Após aplicar os filtros idioma português e inglês e os últimos 5 anos. Resultou em 76 artigos e dissertação final foram escolhidos 8 artigos para a revisão. Foi constatado que os profissionais de saúde da APS não costumam registrar diagnósticos de enfermagem no prontuário dos pacientes. Corroboram-se entre si Monteiro et al (2020), Brito et al (2018), Siega et al (2020) e Vieira et al (2019), que é de extrema importância a relação de vínculo entre mães e enfermeiros, que o acolhimento é primordial, pois desenvolve relações saudáveis e positivas entre o usuário e o profissional. **Considerações Finais:** Por fim, revela-se que o enfermeiro valoriza a consulta de enfermagem em puericultura, considera-a importante e reconhece sua potencialidade ao promover mudanças abrangentes significativas em relação às crianças, famílias e comunidade, tanto no aspecto preventivo como no curativo, sentindo-se gratificado. Porém, interage diversas dificuldades entre elas socioeconômicas e etc.

**Descritores:** Puericultura; Assistência de enfermagem; Saúde da criança;

## INTRODUÇÃO

O nascimento de um bebê é um momento de transição-chave do ciclo de vida da família. Por tal razão, é muito comum o surgimento de dúvidas, inseguranças e questionamentos. A família deverá reconhecer a equipe de saúde como um ponto de apoio para a superação das dificuldades desta etapa. Nesse sentido, a família deverá identificar a equipe de saúde como uma base para a superação dos contratempos desta etapa (DEMOTT, 2006). Na atenção primária à saúde, geralmente os profissionais que realizam o pré-natal são os que seguirão acompanhando a família durante a puericultura. Sendo assim é fundamental o vínculo entre a equipe de saúde e a família do recém-nascido (DEMOTT, 2006).

O enfermeiro desenvolve suas atribuições quando: realiza consultas, orienta, treina e promove ações educativas informações às mães, identifica a situação de saúde da criança e possíveis riscos a ela. O Ministério da Saúde preconiza que na primeira semana de vida do recém-nascido deverá ocorrer a sua primeira consulta (BRASIL, 2004a; SOCIEDADE, 2006), a fim de realizar imunizações e verificar a execução da triagem neonatal. Além disso, conforme a “Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil” é de suma importância à averiguação da Caderneta de Saúde da Criança (BRASIL, 2004a).

A partir do que foi apresentado, justifica-se o trabalho por analisar e compreender a importância do enfermeiro em promover mudanças abrangentes significativas em relação às crianças, às suas famílias e no contexto da comunidade, tanto no aspecto preventivo como no curativo. Portanto, o objetivo da presente revisão integrativa é avaliar o conhecimento do enfermeiro acerca do processo de atendimento na consulta de puericultura, identificando se os mesmos estão adeptos a aplicação das normas de assistência de enfermagem, a fim de estabelecer vínculo com o binômio mãe-bebê orientando corretamente de acordo com cada fase do crescimento e desenvolvimento do recém-nascido na puericultura.

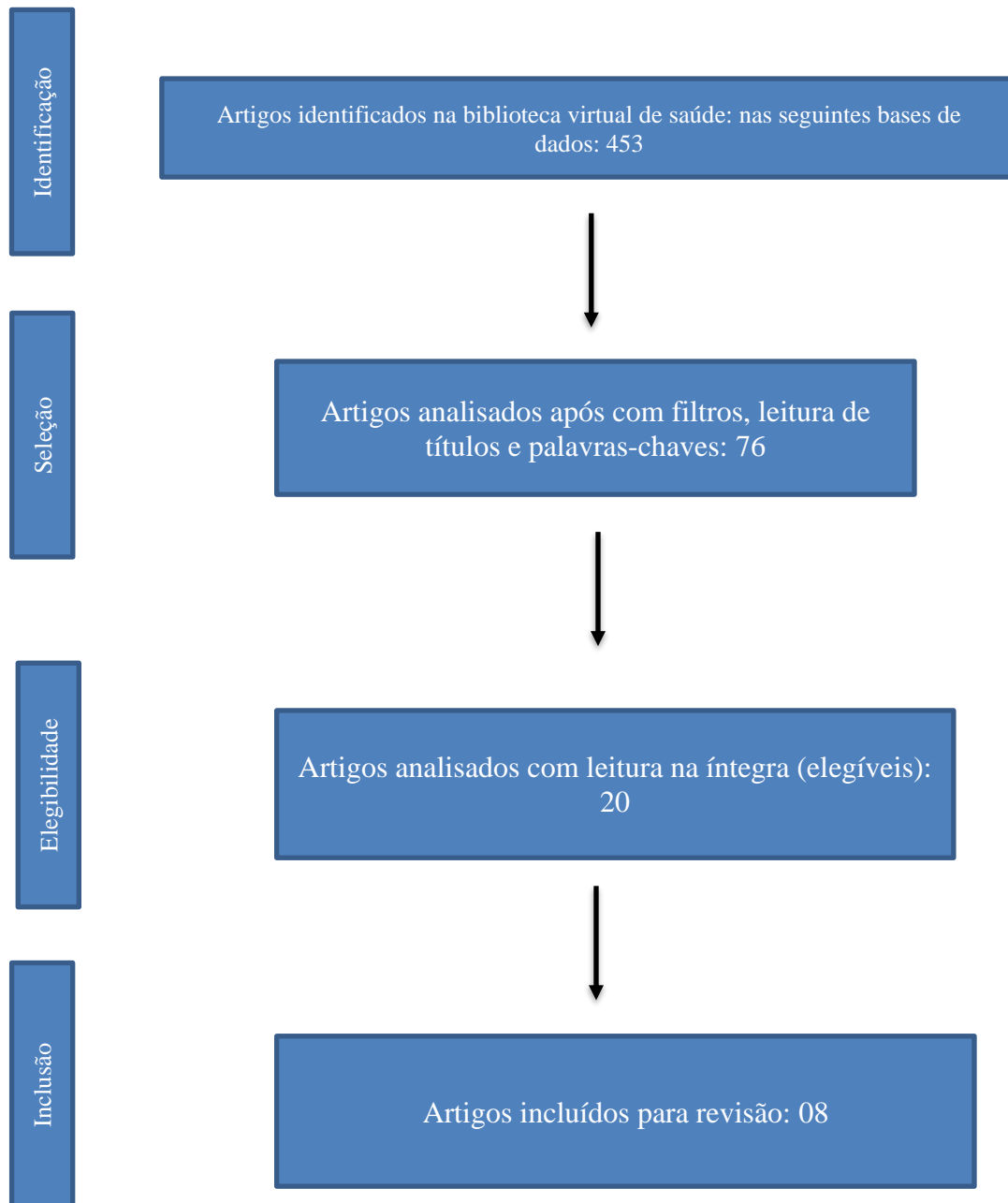
## METODOLOGIA

Apresenta-se neste item um dos recursos da prática baseada em evidências, a revisão integrativa da literatura acerca do tema investigado neste estudo. Esse modelo tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de forma a apontar lacunas no conhecimento e a síntese de múltiplos estudos publicados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para a elaboração deste estudo serão seguidas as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: estabelecimento da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das produções; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; e a síntese do conhecimento. Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: “Quais são os desafios enfrentados pelo enfermeiro na Consulta de puericultura?”. A seleção das produções foi realizada por meio de uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), objetivando ampliar as possibilidades da pesquisa. Para iniciar a busca, selecionou-se “busca avançada”, localizou-se o descritor “Puericultura”, utilizou-se o operador booleano AND, e o descritor “assistência em enfermagem”, “saúde da criança” no campo por busca de “título, assunto e resumo”.

Aplicaram-se os filtros: no campo idioma selecionou-se “português, inglês e espanhol”; com ano de publicação de “2017 a 2022”. Foram selecionados artigos originais que abrangessem a temática abordada. Os critérios de exclusão foram artigos que não se relacionassem a temática estudada e/ou não respondessem à pergunta de pesquisa.

A busca foi realizada em abril de 2022, e a partir desta encontrou-se um total de 453 publicações. Após foi aplicado os filtros inglês, espanhol e português e últimos 5 anos restaram 76 artigos, após lido os títulos restaram 20 artigos, realizado a leitura dos resumos e sobraram 12 artigos, findou-se, assim a pesquisa com 08 artigos, sendo 04 da LILACS, 04 da BDENF e MEDLINE, todos com texto completo disponível na *Scielo*.

**Fluxograma 1. Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos seguindo as recomendações PRISMA, Porto Alegre, RS, Brasil, 2021.**



**FLUXOGRAMA 1 - Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos seguindo as recomendações PRISMA, Porto Alegre, RS, Brasil, 2021.**

Fonte: Adaptado de *Stovold* (2014).



Realizado a busca com descritores puericultura, assistência de enfermagem e saúde da criança com esses descritores vieram 453 artigos. Depois aplicamos os filtros inglês, espanhol e português e últimos 5 anos restaram 76 artigos, após lido os títulos restaram 20, realizado a leitura dos artigos na íntegra, e findou-se em 08 artigos.

Para a análise e interpretação dos dados, realizou-se a síntese das informações extraídas dos artigos. Utilizando um instrumento composto dos seguintes itens: título do artigo; autores e ano; periódico; objetivo e resultados. Os dados extraídos e sintetizados são apresentados em quadro de caracterização da amostra

## RESULTADOS

Identificação do artigo	Objetivo	Resultados e considerações para puericultura
1- Picco TM, Baggio MA, Hirano AR, Caldeira S, Ferrari RAP. Cuidado em saúde à criança na atenção primária em região de fronteira. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 26: e20210104, 2022. LILACS, BDENF - Enfermagem	Identificar o cuidado em saúde à criança de zero a 24 meses na atenção primária em uma região de fronteira.	Identificaram-se visitas domiciliares escassas no seguimento da criança cujos problemas comuns da infância condicionam o acesso aos serviços de saúde para a consulta médica, o uso de práticas populares ou a indicação de medicações por farmacêuticos/ atendentes de farmácia; o acesso às Unidades de Pronto Atendimento em detrimento das unidades de Atenção Primária por carência de profissionais de saúde, além de carência de especialistas e morosidade para a realização de exames na rede de saúde
2 - Monteiro MG, Azevedo MB, Lima MK, Barbosa HCV, Barbosa JCG, Cerqueira ANDR. Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela estratégia Saúde da Família. Rev. Baiana Enf 2020 (Lilacs, Bdenf - enfermagem)	Analisar a adesão das mães sobre a consulta de enfermagem em puericultura na estratégia da saúde da família	As mães compreendem que a consulta de enfermagem em puericultura proporciona espaços de diálogos e abordagem humanizada contribuindo para a melhoria da saúde da criança, mas os horários de atendimento coincidiam com horário de trabalho dificultando para levar as

		crianças.
<p>3- Brito GV, Albuquerque IMN, Ribeiro MA, Ponte ECS, Moreira RMM, Linhares MGC.</p> <p>Consulta de puericultura na estratégia da saúde: Percepção dos Enfermeiros.</p> <p>Rev. Aps (2018) jan/mar; 21(1): 48 - 55</p> <p>Lilacs</p>	<p>Compreender o atendimento de puericultura na perspectiva de enfermeiros atuantes na área.</p>	<p>Os enfermeiros compreendem a puericultura como prática relevante para realização de promoção da saúde e prevenção de agravos, porém relataram algumas dificuldades de operacionalização, o que dificulta a continuidade da assistência à criança e sua família. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de qualificação da consulta puerperal, de forma a possibilitar a atenção integral à criança menor de dois anos.</p>
<p>4- Carnêjo MIM, Silva TML, Lima APE.</p> <p>Registros de enfermagem nas consultas em puericultura.</p> <p>Enferm. foco (Brasília); 12(2): 216-222, set. 2021.   LILACS, BDENF - Enfermagem.</p>	<p>Analisar os registros de enfermagem nas consultas em puericultura de crianças de 0 a 18 meses assistidas em Unidade de Saúde da Família</p>	<p>Em relação aos registros de enfermagem, pôde-se observar que em apenas 1,9% dos prontuários constavam todas as medidas antropométricas, e somente 6,5% apresentavam os marcos do desenvolvimento. Nos registros de alimentação, 58,7% dos prontuários registravam a duração do aleitamento materno exclusivo, e quando se fazia uso de leite industrializado, apenas 6,9% apresentavam sua diluição. Quanto à prescrição de suplementação de ferro, houve registro em 4,6% dos prontuários, dos quais nenhum descreveu o esquema de suplementação prescrito. Em relação à imunização, 99,1% apresentavam registro acerca da vacinação.</p>
<p>5- Siega CK, Adamy EK, Toso BRGO, Zocche DAA, Zanatta EA.</p> <p>Vivências e significados da consulta do enfermeiro em puericultura: Análise a luz de Wanda Horta.</p> <p>Rev. enferm. UFSM; 10: 65, 2020.</p> <p>LILACS, BDENF - Enfermagem</p>	<p>Analisar os significados atribuídos à Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde à luz da Teoria de Wanda Horta e conhecer as vivências desses profissionais acerca da sua operacionalização.</p>	<p>Revelaram-se três categorias: História pregressa e atual da criança e sua família; Etapas para a implementação do cuidado sistematizado e Dificuldades para realizar a Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde.</p>
<p>6- Vieira DS, Dias TKC, Pedrosa RKB, Vaz EMC, Collet N, Reichert APS.</p> <p>Processo de trabalho de</p>	<p>Investigar o processo de trabalho de enfermeiros nas consultas de puericultura em relação à vigilância do desenvolvimento</p>	<p>Evidenciou-se que os enfermeiros implementam algumas ações de cuidado preconizadas para consulta de puericultura, porém a</p>

<p>enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil.        REME rev. min. Enferm.; 23: e-1242, jan.2019.        LILACS, BDENF - Enfermagem.</p>	<p>infantil em unidades de saúde da família.</p>	<p>vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor e as técnicas relacionais encontram-se fragilizadas. Os fatores que dificultam o processo de trabalho dos enfermeiros na realização da vigilância do desenvolvimento infantil foram a precária infraestrutura, escassez de insumos e baixa adesão das mães às consultas.</p>
<p>7- Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS.        Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.        Rev. gaúch. enferm; 39: e20170068, 2018.        LILACS, BDENF.</p>	<p>Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.</p>	<p>As ações identificadas na primeira visita ao bebê se baseiam nas orientações maternas acerca dos cuidados básicos ao recém-nascido, aleitamento materno, testes de triagem neonatal, imunização e puericultura, bem como avaliação da puérpera, no entanto, por vezes eram realizadas fora do período recomendado e com orientações incompletas e desatualizadas.</p>
<p>8- Zanatta EA, Siega CK, Hanzen IP, Carvalho LA.        Consulta de enfermagem em puericultura à criança haitiana: dificuldades e possibilidades.        Rev. baiana enferm.; 34: e35639, 2020.        LILACS, BDENF - Enfermagem</p>	<p>Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na Consulta de Enfermagem em puericultura à criança haitiana na Atenção Primária à Saúde e as possibilidades para superar esses desafios.</p>	<p>A análise dos dados deu origem a duas categorias: Dificuldades na intercomunicação entre enfermeiros e famílias de crianças haitianas e Dificuldades culturais relacionadas ao cuidado da criança haitiana.</p>

Os estudos selecionados foram realizados no Brasil. Em relação ao ano de publicação, há predomínio de publicação dos anos de 2018 e 2020. O periódico Revista de Enfermagem da UFPE se destacou com a presença de dois artigos na amostra. Além disso, cabe salientar que a maioria dos trabalhos eram estudos qualitativos. Os trabalhos foram realizados na referência da pesquisa; intervenção estudada (objetivo); e resultados/considerações para o cuidado na puericultura. A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos será feita de forma descritiva, para possibilitar ao leitor que verifique a possibilidade de aplicar os resultados encontrados.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Puericultura na visão da família

*Picco et al* (2022), refere-se ao cuidado em saúde às crianças nas condições e doenças comuns da infância, identificadas em consultas de puericultura pelas enfermeiras e relatadas pelas mães durante o atendimento na APS, à forma de manejo do profissional frente a elas, bem como às práticas de cuidados com as crianças realizadas pelas mães e baseadas em crenças familiares. Para estas condições, as crianças recebem consulta com a indicação de tratamento ou orientações aos pais conforme cada caso, contudo, sobre as orientações profissionais recebidas, nota-se a insegurança das genetriz ao desempenhar cuidados essenciais, como a higiene nasal, fundamental para a evolução da condição clínica da criança.

*Monteiro et al* (2020), relata que as mães compreendem que a consulta de enfermagem em puericultura proporciona espaços de diálogos e abordagem humanizada contribuindo para a melhoria da saúde da criança, mas os horários de atendimento coincidem com o horário de trabalho, dificultando para levar as crianças. Corroboram entre si *Monteiro et al* (2020) e *Brito et al* (2018) que a falta de tempo e adesão à puericultura das genitoras é um dos principais fatores que interferem na continuidade do acompanhamento horizontal da criança, pois quebra o seguimento das consultas, podendo até prejudicar o controle do calendário vacinal, a prevenção precoce do surgimento de alguma enfermidade, a identificação de crianças com risco de morbimortalidade, por meio da sinalização precoce de desnutrição e obesidade, além de outras intervenções.

Segundo *Monteiro et al* (2020) em seu estudo na cidade de Matinhas (PB) relatou que as mães referiram que a consulta em puericultura possibilitava também que se detectassem, de forma precoce, possíveis alterações patológicas que os filhos poderiam ter, elas mostraram-se seguras com as consultas que as enfermeiras desenvolviam e relataram que recebiam orientações sempre que necessário. As genitoras relataram também que criaram um elo, segurança e perderam até mesmo o medo que, muitas vezes, as impediam de fazer perguntas sobre alguma dificuldade que poderia surgir.

Um dos obstáculos encontrados na puericultura é a impossibilidade dos responsáveis de irem às consultas são o que chamamos de fatores socioambientais. Por isso,

entende-se que o profissional da saúde, deve ter um olhar voltado a esses fatores, considerando que a família e a criança são frutos do meio social em que vivem, é dever do profissional enfermeiro identificar essas dificuldades junto às mães, traçar estratégias desenvolvidas para promover o acompanhamento da criança, visando não interferir na frequência das crianças no serviço que as acompanha. A revisão do horário das consultas, para esses casos, é fundamental (MONTEIRO *et al*, 2020 e BRITO *et al*, 2018).

Corroboram-se entre si *Monteiro et al* (2020), *Brito et al* (2018), *Siega et al* (2020) e *Vieira et al* (2019), que é de extrema importância a relação de vínculo entre mães e enfermeiros, que o acolhimento é primordial, pois desenvolve relações saudáveis e positivas entre o usuário e o profissional, evidenciou-se a eficácia da consulta de enfermagem em puericultura, a busca por melhor qualidade e orientações para a saúde da criança.

### **Consulta de puericultura na visão dos enfermeiros:**

Identifica-se que as visitas domiciliares pelos profissionais de saúde, até o quinto dia de vida das crianças, após a alta hospitalar, não acontecem para a totalidade das crianças da área de cobertura das unidades de saúde. Segundo os enfermeiros, a falta de carro para a realização dessas dificulta a realização de visitas domiciliares e buscas ativas. Salientam preferir que as mães procurem as unidades de saúde para os cuidados de Enfermagem (PICCO *et al*, 2022).

Sobre a referência de crianças para a atenção secundária ou especializada, as enfermeiras referem também, como principais fragilidades, a insuficiência de especialistas na rede de atenção da saúde e a demora a autorização e a realização de exames de alto custo, elas apontam a necessidade de maior disponibilidade de profissionais da equipe multiprofissional como fonoaudiólogos, psicólogos entre outros da rede municipal - no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) (PICCO *et al*, 2022).

Alguns fatores relativos à atuação do enfermeiro foram evidenciados, a exemplo da predominância do modelo assistencial biomédico somado à ambiência, insumos, equipamentos, carga de trabalho e fragmentação das práticas assistenciais da equipe. Estes ainda se apresentam como desafios para uma atenção integral à saúde da criança na

puericultura. Nesse contexto, é importante que o profissional enfermeiro identifique tais limitações e compactue com a equipe e a gestão, os meios de superação (MONTEIRO et al, 2020).

*Brito et al* (2018), evidenciou que os enfermeiros têm a compreensão das atribuições e finalidades da consulta de puericultura. Em relação à experiência, ressalta-se a dificuldade com a demanda, a falta de adesão na puericultura se dá por conta da cultura, ainda enraizada na comunidade, de procurar o serviço de saúde quase que somente nos casos de doença, ocasiona dificuldades no desenvolvimento do programa de acompanhamento de saúde da criança no primeiro ano de vida.

Entre tanto *Brito et al* (2018), *Siega et al* (2020) e *Vieira et al* (2019), descrevem que a existência de ambientes inadequados como salas adaptadas, pequenas e quentes, interferem diretamente na assistência, uma vez que não oferecem condições adequadas para a realização do seu trabalho, outros fatores que impactam diferentemente são os déficits de alguns recursos materiais e deficiência de recursos humanos ou a falta de profissionais capacitados são aspectos da estrutura e também organização que dificultam a consulta em puericultura, ainda como dificuldade, o enfermeiro interage com uma sobrecarga de trabalho, pois além das ações educativas e assistências, ele desenvolve também atividades administrativas, o que leva à perda da qualidade da atenção à saúde.

O mesmo autor identifica a necessidade de capacitação teórico-prática que os enfermeiros ressaltam, a supervisão da educação permanente das equipes de saúde da família e de atenção básica são fundamentais para a plena inserção de todos os profissionais no cuidado com a criança (BRITO et al 2018). Concomitantemente *Siega et al* (2020) e *Vieira et al* (2019) descrevem como dificuldades e obstáculos a falta de preparo e conhecimento dos enfermeiros para a realização da CE em puericultura.

Já, Carnejó; Silva; Lima (2021) observaram em seu estudo que o processo de enfermagem é uma ferramenta intelectual do trabalho do enfermeiro, que norteia o pensamento clínico e a tomada de decisão. Sua realização não é uma opção, mas uma determinação legal estabelecida pela Resolução COFEN 358/2009, devendo ser aplicado em todos os serviços onde ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, públicos ou privados, em qualquer nível de atenção.

No estudo de *Siega et al* (2020), ao serem questionados quanto à realização da CE à criança, dos 15 enfermeiros, nove responderam que não a realizam. Quando questionados sobre os motivos, as respostas relacionaram-se com a identificação de obstáculos, os enfermeiros fazem menção a falta de rotina implementada na UBS para a realização da CE em puericultura. Ainda, alegam que há rotatividade da equipe, dificultando o estabelecimento de vínculo entre os profissionais, famílias e comunidade, resultando na falta de segurança no enfermeiro que desempenha o cuidado. Foi apontado ainda pelos profissionais enfermeiros a falta de estímulo vinda da gestão local às atividades de Educação Permanente em Saúde (EPS), assim como, a falta de interesse da parte dos próprios profissionais em buscar por qualificações.

Concomitantemente Brito *et al* (2018) e Lucena *et al* (2018), sugerem que a atuação desses profissionais na APS estão aquém do que recomenda a literatura, levantando a carência de uma atividade conjunta de Educação Permanente em Saúde com a equipe multidisciplinar das USF e gestores, com intuito de capacitar a equipe para o cuidado à parturiente e ao RN, principalmente na esfera da APS que é norteadora do cuidado a essa população, no sentido de contemplar as diretrizes preconizadas para a redução da morbimortalidade infantil, como também, fornecer um cuidado integral em saúde a essa população.

Uma opção para melhorar a intercomunicação e o vínculo dos imigrantes com os profissionais de saúde seria a contratação de imigrantes para atuar como ACS, como demonstra o estudo, que aborda essa prática como facilitadora do acesso dos imigrantes às ações realizadas pelas ESF, bem como melhor compreensão da inserção dessa população no território e suas características socioculturais. Além disso, a criação de tecnologias educativas, do tipo folder, com informações sobre o sistema de saúde e orientações sobre cuidados fundamentais no idioma dos imigrantes apresenta-se como estratégia que visa facilitar a intercomunicação (ZANATTA *et al*,2020).

### **Registros e prontuários:**

O agendamento mensal e o encaixe de consultas de puericultura, quando a mãe faltou ao horário agendado, são ações inerentes à prática profissional do enfermeiro,

consideradas estratégias pelos enfermeiros, valorizadas pelas mães, que podem assegurar o cuidado continuado da criança (PICCO *et al*, 2022).

Carnejô; Silva; Lima (2021) relatam em sua pesquisa realizada em uma USF do município do Recife (PE), que o prontuário, além de proporcionar a comunicação entre a equipe de saúde e a continuidade da assistência, também constitui um documento de respaldo ético e legal aos profissionais responsáveis pelo cuidado e às instituições, seu registro deve ser realizado de maneira adequada, e pode contribuir, ainda, para o ensino, a pesquisa e a avaliação da qualidade da assistência prestada. Ao avaliar a existência do processo de enfermagem, constatou-se que a maioria dos prontuários não continham registros dos diagnósticos de enfermagem, revelando uma falha séria na assistência, uma vez que os diagnósticos representam o pensamento crítico do enfermeiro diante dos problemas identificados.

Concomitantemente, Siega *et al* (2020) descreve a necessidade de movimentos de EPS para resgatar conceitos e a aplicabilidade da SAE, processo de enfermagem e da consulta de enfermagem, diminuindo as dificuldades de aprendizado e de operacionalização da metodologia. A integração entre enfermeiros, equipe de saúde, gestores locais e órgãos fiscalizadores é necessária para promover o amplo debate e o apoio para a realização dessas atividades.

Segundo o mesmo autor Siega *et al* (2020), emerge nos relatos dos enfermeiros dificuldades no sentido da organização do processo de trabalho interprofissional centrado na criança, pois a presença do médico pediatra em algumas UBS é entendida por eles como causa da baixa adesão à CE em puericultura. Como tem o pediatra na unidade, quatro dias na semana, normalmente vai direto para o pediatra. No que se refere à aferição do perímetro cefálico das crianças, os enfermeiros explicitam um olhar diferenciado para esse parâmetro em suas práticas, devido ao aumento de casos de microcefalia em recém-nascidos.

O registro na Caderneta de Saúde da Criança (CSC) foi outra ação mencionada pelos enfermeiros durante a consulta de puericultura como instrumento imprescindível para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. (VIEIRA *et al*, 2019).



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível observar que o nascimento do bebê é um momento muito comum para o início de dúvidas, inseguranças e questionamentos. Sendo assim é fundamental o vínculo entre a equipe de saúde e a família do recém-nascido. Observou-se como marco principal o reconhecimento dos enfermeiros sobre a importância da puericultura e as dificuldades para realiza-las.

O enfermeiro valoriza a atenção individual na consulta em puericultura, podendo avaliar a criança de forma integral, e que a relação entre mãe e profissional é fundamental para melhor atendimento, colaborando assim no desenvolvimento da criança. Porém, enfrentam muitas dificuldades em atendê-las e estabelecer uma relação de vínculo, devido a fatores como a influência de crenças, valores, condições sociais da população assistida.

Contudo, são os enfermeiros quem têm mais probabilidade de fortalecer o laço de confiança da família com o serviço, pois mantêm maior contato com os pacientes. Além da falta de profissionais e alta demanda de trabalho por parte dos profissionais, fragilidade que é mais palpável na atenção básica, os enfermeiros enfrentam também falhas na organização, seja ela a “sistematização do próprio trabalho” e ao que se diz respeito da busca por capitações foi visto que os enfermeiros têm como obstáculos à falta de incentivo por parte da gestão e a falta de interesse por parte dos próprios profissionais, o déficit de alguns recursos materiais e deficiência de recursos humanos e a falta de estrutura são fatores que dificultam a consulta em puericultura, além da adesão à consulta pelas próprias mães que só procuram a APS quando a criança está de fato com a patologia instalada e não com o intuito de manter cuidados a fim de prevenir possíveis doenças a saúde da criança.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia sobre a estimulação precoce na Atenção Básica: Contribuições para abordagem do desenvolvimento neuropsicomotor pelas equipes de Atenção Básica, Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), no contexto da microcefalia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 34 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Gustavo/Downloads/guia\_estimulacao\_precoce\_atencao\_basica.pdf>.

Brito, Albuquerque, Ribeiro, Ponte, Moreira, Linhares. CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS. Rev. APS. 2018 jan/mar; 21(1): 48 – 55. Disponível em < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16040/8301>>. Acesso em 19 abr. 2022.

Canêjo MI, Silva TM, Lima AP. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. Enferm Foco. 2021;12(2):216-22. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3383/1122>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

LUCENA, Daniele Beltrão de Araújo et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 39, e2017-0068, 2018. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472018000100425&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100425&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 abr. 2022. Epub 02-Ago-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>.

MONTEIRO, Mariane Giceli Ataíde et al. CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA PERSPECTIVA DE MÃES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. Rev. baiana enferm., Salvador, v. 34, e37945, 2020. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217886502020000100353&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217886502020000100353&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 19 abr. 2022. Epub 20-Nov-2020. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.37945>.

PICCO, Taígra Morgana; BAGGIO, Maria Aparecida; HIRANO, Aline Renata; CALDEIRA, Sebastião; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Cuidado em saúde à criança na atenção primária em região de fronteira. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 26, p. 1-9, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0104>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Q94GfbFwY83KtNLzgCbnxwF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SAVIGNE, Barbara Delis. MELHORIA NA ATENÇÃO AO PUERPERIO E RECEM-NASCIDOS NA UBS DR. JOSE RIBAMAR CAVALCANTE. Rede PEPSUS. Maio 2018. Acesso em: 8 abr. 2022. Disponível em: <http://redepepsus.lais.huol.ufrn.br/relato-de-barbara-delis-savigne/>.

Siega CK, Adamy EK, Toso BRGO, Zocche DAZ, Zanatta EA. Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta. Rev. Enferm. UFSM. 2020. Acesso em: 26 abr. 2022; vol.10 e65: 1-21. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769241597>.

Vieira DS, Dias TKC, Pedrosa RKB, Vaz EMC, Collet N, Reichert APS. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. REME – Rev Min Enferm. 2019; 23:e-1242 Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.201900.

ZANATTA, Elisangela Argenta et ai. CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA À CRIANÇA HAITIANA: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES. Rev. baiana enferm., Salvador, v. 34, e35639, 2020. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502020000100324&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100324&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 abr. 2022. Epub 18-Nov-2020. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35639>.